**SUJEITO: SUJEITO\_8**

**CURSO: PEDAGOGIA**

**SEXO: MULHER**

**ANO: ÚLTIMO**

**CIDADE: OUTRA**

**Entrevistadora**: Bom, você fez pedagogia, né? Ou você já terminou?

**Entrevistado**: Isso, eu tô te[ɹ(v)]mina[n∅dʊ].

**Entrevistadora**: E o que que você acha do curso?

**Entrevistado:** Olha, sinceramen[tʃɪ], o cu[ɹ(n)]so me surpreendeu bastan[tʃɪ]. Ele abrange muita[s] área[∅s], né? No final do ano, eu fiz estágio [dʒɪ] educação não fo[ɹ(n)]mal. Conheci a APP sin[dʒɪ]cato e eu fiquei assim… bem, como eu posso [dʒɪ]ze[ɹ(n)], su[ɹ(n)]presa mesmo [dʒɪ] conhece[∅r(v)] essa[s] área[∅s] [dʒɪ]feren[tʃɪ][∅s], po[ɹ(n)]que eu não imaginei que eu fosse encontra[∅r(v)] essa área dentro do cu[ɹ(n)]so. Não imaginei que eu fosse i[ɹ(v)] pra lá… mas…é que eu sou da tu[ɹ(n)]ma an[tʃɪ]ga. Não sei, do currículo an[tʃɪ]go, não sei como tá hoje.

**Entrevistadora**: Uhum.

**Entrevistado**: Mas o novo currículo, ele acaba foca[n∅dʊ] muito apenas na docência. Eu entrei com a ideia [dʒɪ] trabalha[∅r(v)] com a gestão, era o que eu queria. Então, meio que matou um pouquinho essa minha ideia, po[ɹ(n)]que foi um currículo muito voltado pra docência. Mas, [dʒɪ] modo geral, é um bom currículo, é um bom cu[ɹ(n)]so. Nós aprendemo[s] muita[s] coisa[∅s], porém, né, como é unive[ɹ(n)]sida[dʒɪ] pública, nós sabemos que ainda falta um pouquinho mais, um pouquinho mais [dʒɪ] tempo, talvez… pra alguma[s] matéria[∅s], pra consegui[∅r(v)] estuda[∅r(v)] melho[∅r(n)], estuda[∅r(v)] a fundo alguma[s] coisa[∅s].

**Entrevistadora**: Perfeito. E quais são as suas expectativas em relação ao curso, agora que você está terminando?

**Entrevistado**: Bom… como assim?

**Entrevistadora**: Tipo, não sei, do que você espera daqui pra frente em relação à profissão, enfim…ou talvez uma memória do que você viveu no curso assim, talvez quando você entrou tivesse uma perspectiva diferente, né? Mas você já falou que você tinha perspectiva de gestão e continua. Então, pode só falar assim o que você tem, o que você acha que talvez o seu o curso possa contribuir pra sua vida profissional, alguma coisa assim.

**Entrevistado**: Então, como eu falei aqui, bem su[ɹ(n)]presa com o cu[ɹ(n)]so, né? Uma outra coisa que me su[ɹ(v)]preendeu muito é o fato do professo[∅r(n)] pesquisado[∅r(v)] po[ɹ(n)]que eu lembro do[s] meu[∅s] professore[∅s], né, ensino fundamental que é a área on[dʒɪ] pedagogo atua e eles não [tʃɪ]nham pe[ɹ(n)]fil [dʒɪ] pesquisado[∅r(n)] eu não nunca na vida ia imagina[∅r(v)] que eles eram pesquisadore[s], então a[s] minha[s] pe[ɹ(n)]spec[tʃɪ]va[∅s] pra daqui pra fren[tʃɪ] é con[tʃɪ]nua[∅r(v)] na área [dʒɪ] pesquisa.

**Entrevistadora**: Perfeito. E por que que você escolheu pedagogia?

**Entrevistado**: Eu sempre gostei muito [dʒɪ] ensina[∅r(v)], conhecimento, né, eu queria faze[∅r(v)] letras ou história, mas em um dado momento eu comecei a refle[tʃɪ][∅r(v)] que se eu quisesse, se eu quise[∅r(v)] se[ɹ(v)] uma boa professora, eu precisava aprende[ɹ(v)] o básico e… e o básico é na pedagogia, então eu fiz a pedagogia como uma po[ɹ(n)]ta inicial pra minha graduação e prete[n∅dʊ] faze[ɹ(v)] depois uma outra licenciatura.

**Entrevistadora**: Perfeito. E seus pais te influenciaram nessa decisão, nessa escolha, ou foi uma escolha mais sua mesmo?

**Entrevistado**: Bom, a minha família sempre falou que eu [tʃɪ]nha pe[ɹ(n)]fil [dʒɪ] professora. Mas toma[ɹ(v)] a decisão final foi minha, porém o tempo todo ele[s] me apoiaram.

**Entrevistadora:** Perfeito. Qual que é a profissão dos seus pais?

**Entrevistado**: A minha, minha mãe é cozinheira e o meu pai, meu pai ele é açougueiro.

**Entrevistadora**: Legal e te perguntar, há quanto tempo você mora aqui em Londrina?

**Entrevistado**: Eu não moro em Londrina, moro em Rolândia.

**Entrevistadora**: E você nasceu em Rolândia?

**Entrevistado**: Não, eu nasci em Açaí.

**Entrevistadora**: Seus pais nasceram em açaí também?

**Entrevistado**: Não.

**Entrevistadora**: Você sabe onde eles nasceram ou se não souber não tem problema.

**Entrevistado**: O meu pai nasceu aqui em Rolândia mesmo. Só um minutinho…Minha mãe nasceu em Açaí também. É que eu confun[dʒɪ] com uma [tʃɪ]a minha.

**Entrevistadora**: Beleza, sem problema. E você, você gosta de de morar em Rolândia?

**Entrevistado**: Eu gosto, é uma cida[dʒɪ] assim bem tranquila, né? Bem [dʒɪ]feren[tʃɪ] [dʒɪ] Londrina. Mas, futuramen[tʃɪ], eu gostaria [dʒɪ] mora[∅r(v)] em Londrina, em uma cida[dʒɪ] mais agitada, eu acho que combina mais comigo.

**Entrevistadora**: E por que que você escolheu morar em Rolândia?

**Entrevistado**: Ah… é po[ɹ(n)]que eu moro com o[s] meu[∅s] pai[∅s] e quando eu era pequena minha mãe se mudou pra cá e nós moramo[s] aqui.

**Entrevistadora**: Perfeito. E já morou em algum outro lugar, fora Rolândia? Ou sempre viveu a vida toda aí?

**Entrevistado**: Morei em Açaí até os meus quatro, quatro ano[∅s].

**Entrevistadora**: E viajar você costuma viajar bastante?

**Entrevistado**: Às vezes… acaba não sobra[n∅dʊ] tempo, né?

**Entrevistadora**: E hoje, analisando assim, você já comentou um pouquinho sobre isso na verdade, né? Você falou que gostaria de mudar pra uma cidade um pouco maior mais agitada, teria alguma outra cidade que você teria pretensão de morar? Fora Londrina? Você tem mais alguma coisa em mente assim ou não?

**Entrevistado**: Bom, na ve[ɹ(n)]da[dʒɪ] eu não tenho em men[tʃɪ]… o que eu penso é que futuramen[tʃɪ] eu quero faze[∅r(v)] um mestrado, doutorado, e eu penso que se eu não consegui[∅r(v)] em Londrina, talvez tentaria na UEM, então, Maringá [tʃɪ]ra[n∅dʊ] Londrina, né? É uma opção mais próxima. **Entrevistadora**: Perfeito. Além da faculdade você tem alguma outra algum outra ocupação tipo trabalho, estágio dentro ou fora da área?

**Entrevistado**: Não.

**Entrevistadora**: Não. E agora falando um pouquinho mais sobre o curso. Você já passou dentro do curso alguma situação desconfortável e que te marcou negativamente ao longo do curso, seja de interação com colegas ou com professores?

**Entrevistado**: Não. Eu acre[dʒɪ]to que eu [tʃɪ]ve uma so[ɹ(n)][tʃɪ] muito gran[dʒɪ] [dʒɪ] te[ɹ(v)] uma tu[ɹ(n)]ma assim. A minha tu[ɹ(n)]ma, ela não era muito unida no início. Mas todo mundo sempre se respeitou. Em questões assim: ai, o professo[∅r(n)] tal não está se[n∅dʊ] um bom professo[∅r(n)], vamos procura[∅r(v)] colegiado, a tu[ɹ(n)]ma sempre se unia… agora no final do cu[ɹ(n)]so nós acreditamo[∅s] que por te[ɹ(v)]mos passado pela pandemia, po[ɹ(n)]que nós começamo[∅s] an[tʃɪ]s da pandemia, passamo[∅s] pela pandemia e te[ɹ(v)]minamo[s] após a pandemia. Então acabou que passamo[∅s] po[ɹ(n)] muita[s] coisa[∅s] junta[s], né? E acabou que todo mundo se uniu muito. Mas não. Nem com colega[s], nem com professores.

**Entrevistadora**: Perfeito. Então me conta uma situação que te marcou positivamente, uma situação feliz. Que você viveu no curso.

**Entrevistado**: Eu acre[dʒɪ]to que… vai um pouquinho… vou fala[ɹ(v)] duas: a primeira vai um pouquinho além do curso, eu fiz amiza[dʒɪ][s], né? Criei laços muito fo[ɹ(n)][tʃɪ][s] e recen[tʃɪ]men[tʃɪ]… recen[tʃɪ]men[tʃɪ] não, no final do ano, eu es[tʃɪ]ve no casamento [dʒɪ] uma da[s] minha[∅s] colega[∅s] e nós paramo[∅s], né? Pra refle[tʃɪ][∅r(v)], pra pensa[ɹ(v)] e analisa[∅r(v)] tudo que nós passamo[∅s] des[dʒɪ] o início do cu[ɹ(n)]so, como nós éramos menore[s], como nós éramos mais imaturas e ve[ɹ(v)] hoje ela se fo[ɹ(v)]ma[n∅dʊ] e se casa[n∅dʊ] foi muito ma[ɹ(v)]can[tʃɪ] pra mim. Outra situação, agora eu acre[dʒɪ]to que seja o que você está procura[n∅dʊ], foi com o meu professo[∅r(n)] de XXXXXX do úl[tʃɪ]mo ano. Eu sou cem po[ɹ(n)] cento [dʒɪ] humanas, sou muito [dʒɪ] humanas e uma coisa que eu sen[tʃɪ]a muita falta no cu[ɹ(n)]so era uma um pouco da pa[ɹ(n)][tʃɪ] a[ɹ(n)][tʃɪ]s[tʃɪ]ca, até mesmo da literatura que é a coisa mais próxima [dʒɪ] nós, né? Mas seja literatura, música, filme. E eu [tʃɪ]ve um professo[∅r(n)] no úl[tʃɪ]mo ano que ele era muito sensível com a a[ɹ(n)][tʃɪ]. Eu consegui aprende[∅r(v)], consegui aprende[∅r(v)] muito mais com a matéria dele através da a[ɹ(n)][tʃɪ]. Então foi uma coisa que me ma[ɹ(v)]cou bastan[tʃɪ].

**Entrevistadora:** Perfeito. Era era isso mesmo, essas duas histórias são muito boas. E agora a gente vai pra uma outra parte da nossa conversa. Que assim, a gente sabe que os estudantes da universidade nem todos são de Londrina. E aí pode ser que eles dêem nomes diferentes pras mesmas coisas. Então tipo tangerina, mexerica, esse tipo de coisa. E aí eu queria ver um pouco sobre isso. Então eu vou te fazer uma eu vou te dar uma descrição de alguma coisa, de algum verbo, uma ação, sabe? Um objeto. E você vai me dar um nome, pode ser? Coisa bem simples mesmo, bem do cotidiano. Posso começar?

**Entrevistado**: Pode.

**Entrevistadora:** O objeto com que se corta o tecido.

**Entrevistado:** [tʃɪ]soura.

**Entrevistadora:** Aquilo que se recosta a cabeça pra dormir na cama.

**Entrevistado:** Travesseiro.

**Entrevistadora:** Aquilo que se abre quando se quer lavar as mãos na pia.

**Entrevistado:** A to[ɹ(n)]neira.

**Entrevistadora:** Para limpar o chão, o que que você precisa fazer?

**Entrevistado:** Varre[∅r(v)]

**Entrevistadora:** Perfeito. Sim. E uma refeição que se faz em geral às doze horas.

**Entrevistado:** Almoço.

**Entrevistadora:** A carne se come de garfo e faca. E a sopa se toma de...

**Entrevistado:** De colhe[ɹ(n)]

**Entrevistadora:** Um aparelho que é usado pra fazer vitaminas, suco.

**Entrevistado:** Liqui[dʒɪ]ficado[ɹ(n)]

**Entrevistadora:** Quando a água da panela está bem quente, cheia de bolinhas, como que se diz que ela está.

**Entrevistado:** Fe[ɹ(v)]ve[n∅dʊ].

**Entrevistadora:** O que que tem na água do mar que a gente também usa pra temperar a carne?

**Entrevistado:** O sal.

**Entrevistadora:** Aquilo vermelho que vende na feira e se usa para preparar molho de

macarrão.

**Entrevistado:** O toma[tʃɪ].

**Entrevistadora:** O que que dá sombra nas ruas, no campo, que tem um tronco, é verde.

**Entrevistado:** Á[ɹ(n)]vore.

**Entrevistadora:** O que que a abelha fabrica?

**Entrevistado:** O mel.

**Entrevistadora:** Um bichinho que voa e tem as asas bonitas, coloridas.

**Entrevistado:** Bo[ɹ(n)]boleta.

**Entrevistadora:** Um animal grande que tem uma tromba enorme.

**Entrevistado:** Um elefan[tʃɪ].

**Entrevistadora:** Quando tudo fica escuro e as pessoas vão dormir essa é a?

**Entrevistado:** A noi[tʃɪ].

**Entrevistadora:** E o contrário de noite?

**Entrevistado:** O [dʒɪ]a.

**Entrevistadora:** E o que brilha no céu de dia.

**Entrevistado:** O sol.

**Entrevistadora:** No inverno faz frio. E no verão?

**Entrevistado:** Calo[∅r(n)].

**Entrevistadora:** Qual é o contrário de cedo?

**Entrevistado:** Tar[dʒɪ].

**Entrevistadora:** E o que que vem depois do número treze.

**Entrevistado:** O quato[ɹ(n)]ze.

**Entrevistadora:** Para ganhar dinheiro o que que você precisa fazer?

**Entrevistado:** Trabalha[∅r(v)].

**Entrevistadora:** Perfeito. Onde as crianças vão pra aprender a ler.

**Entrevistado:** Na escola.

**Entrevistadora:** Fazer assim em um papel. É o quê?

**Entrevistado:** É rasga[∅r(v)].

**Entrevistadora:** Isso. E qual é a cor do céu?

**Entrevistado:** Azul.

**Entrevistadora:** Qual o nome do nosso país?

**Entrevistado:** Brasil.

**Entrevistadora:** Quem nasce no Rio de Janeiro é carioca. E quem nasce em Pernambuco?

**Entrevistado:** Pe[ɹ(n)]nambucano?

**Entrevistadora:** É isso mesmo. Quando alguém é acusado de alguma coisa mas ele não praticou aquela ação se diz que ele é o quê.

**Entrevistado:** Inocen[tʃɪ].

**Entrevistadora:** Qual o contrário de errado?

**Entrevistado:** Ce[ɹ(n)]to.

**Entrevistadora:** Uma pessoa lhe conta um fato que você acha que não é verdade. Você diz que é uma?

**Entrevistado:** Uma men[tʃɪ]ra.

**Entrevistadora:** O que que a gente tem na boca que usa pra morder as coisas?

**Entrevistado:** Den[tʃɪ].

**Entrevistadora:** Quando a pessoa se sente mal, a vista fica turva, ela vai caindo no chão sem sentidos. O que que se diz que ela teve?

**Entrevistado:** Um [dʒɪ]smaio.

**Entrevistadora:** Eva foi a primeira...

**Entrevistado:** Mulhe[ɹ(n)].

**Entrevistadora:** O que que o irmão do seu pai é seu?

**Entrevistado:** [tʃɪ]o.

**Entrevistadora:** O que se diz de uma pessoa que mede um metro e noventa, dois metros?

**Entrevistado:** Alta.

**Entrevistadora:** O que que se usa no dedo?

**Entrevistado:** Anel.

**Entrevistadora:** E o que que se coloca no corpo pra ficar cheiroso?

**Entrevistado:** Pe[ɹ(n)]fume.

**Entrevistadora:** Quando a pessoa faz aniversário, o que que se costuma dar pra ela que vem embrulhado?

**Entrevistado:** Um presen[tʃɪ].

**Entrevistadora:** Dá um abraço é abraçar e fazer assim.

**Entrevistado:** Beija[∅r(v)].

**Entrevistadora:** A pessoa que não está acordada ela está...

**Entrevistado:** Dormi[n∅dʊ].

**Entrevistadora:** Quando você está na rua e você quer pedir uma informação pra pessoa, o

que que você tem que fazer?

**Entrevistado:** Pergunta[∅r(v)].

**Entrevistadora:** Qual que é o contrário de entrar.

**Entrevistado:** Sai[∅r(v)].

**Entrevistadora:** Este é o meu lado direito. E esse?

**Entrevistado:** O esque[ɹ(n)]do.

**Entrevistadora:** E agora a gente vai pra última parte, tá bom? Pra também não tomar muito o seu tempo. É, você falou que já viajou pra alguns lugares e tudo mais, quando você foi pra esses lugares, as pessoas percebiam que você era de fora?

**Entrevistado:** Só aconteceu isso uma vez.

**Entrevistadora:** Onde que foi isso?

**Entrevistado:** São Paulo.

**Entrevistadora:** E como que elas perceberam que você era de fora?

**Entrevistado:** Pela pronúncia do meu nome. Pelo /R/ na ve[ɹ(n)]da[dʒɪ].

**Entrevistadora:** Ah, entendi. E você consegue identificar se uma pessoa ela é de Rolândia como você?

**Entrevistado:** Não. Não.

**Entrevistadora:** E quando você conhece alguém você percebe se a pessoa não é daqui da região, tipo Londrina, Rolândia, da região.

**Entrevistado:** Eu consigo pe[ɹ(v)]cebe[∅r(v)] assim se são caso[s] muito específico[∅s], po[ɹ(n)] exemplo, se a pessoa é gaúcha, se é do no[ɹ(n)]des[tʃɪ] ou, ou carioca também.

**Entrevistadora:** Perfeito. Então, quando você ouve uma pessoa falando, por exemplo, você percebe que ela é de fora pelo sotaque.

**Entrevistado:** Isso.

**Entrevistadora:** E quando você conversa com alguém, você presta atenção no jeito que a pessoa fala?

**Entrevistado:** Eu tento.

**Entrevistadora:** E o que que mais você presta atenção, assim?

**Entrevistado:** Eu, eu presto muita atenção na pronúncia da[s] palavra[∅s], sabe? Po[ɹ(n)] exemplo, pessoa[s] que falam… problema, né? Fala *probrema*. Assim, quando troca uma letrinha ou outra, acho que pelo fato [dʒɪ] se[ɹ(v)] professora, né? Isso acaba me pega[n∅dʊ] muito.

**Entrevistadora:** E falando dos sotaques do Brasil, tem algum sotaque que você tenha mais preferência, que você goste mais, talvez você ache mais bonito.

**Entrevistado:** É o gaúcho, sem dúvidas.

**Entrevistadora:** E como que eles falam?

**Entrevistado:** *Leite*… tem até aquele [dʒɪ]ta[dʒɪ]nho, né? Que a[s] pessoa[∅s] falam: *leite quente faz mal pros dente*.

**Entrevistadora:** Ah, entendi. Perfeito. Algum que te irrita, que você não goste muito, talvez ache feio, estranho?

**Entrevistado:** Não. O que me irrita é quando alguém tenta fo[ɹ(v)]ça[ɹ(v)].

**Entrevistadora:** E como é que as pessoas de Londrina falam? Tipo, você consegue comentar alguma coisa que você percebe que é típico de Londrina, da região?

**Entrevistado:** Não, eu não consigo. Parece… parece igual com o pessoal daqui de Rolândia com quem eu convivo.

**Entrevistadora:** Perfeito. E você já passou por alguma situação, talvez um pouco constrangedora relacionada ao seu modo de falar ou ao seu sotaque?

**Entrevistado:** Não. Nunca.

**Entrevistadora:** E em alguma situação seja na universidade, seja fora dela, fora, fora de Londrina, enfim… Você já modificou sua forma de falar pra adaptar o modo de falar das pessoas do lugar onde você estava?

**Entrevistado:** Ah, tenta[ɹ(v)] fala[ɹ(v)] de fo[ɹ(n)]ma mais fo[ɹ(n)]mal. Mas sotaque não.

**Entrevistadora:** E você sente orgulho ou vergonha da sua forma de falar ou isso pra você é irrelevante?

**Entrevistado:** Eu não sinto ve[ɹ(n)]gonha. Olha, eu não [dʒɪ]ria o[ɹ(n)]gulho, mas eu gosto. Na minha cabeça, entre aspas, seria o no[ɹ(n)]mal po[ɹ(n)]que eu já estou tão acostumada.

**Entrevistadora:** Perfeito. Última coisa e já te libero. Vou pedir pra você ler esse texto em voz alta, okay? Quando você quiser.

**Entrevistado:** Parábola dos se[tʃɪ] vime[s]. Era uma vez um pai que [tʃɪ]nha se[tʃɪ] filho[s]. Quando estava para morre[∅r(v)] chamou-os a todos e depois [dʒɪ] te[ɹ(v)] olhado inquieto e tris[tʃɪ]men[tʃɪ] para o céu [dʒɪ]sse-lhes. Já não ten[dʒɪ]s mãe e eu sei que não posso dura[ɹ(v)] muito. Mas an[tʃɪ]s [dʒɪ] morre[∅r(v)] desejo que cada um [dʒɪ] vós me vá busca[∅r(v)] no campo do moinho um vime seco. Eu também? Pe[ɹ(v)]guntou o mais novo. O garoto esbelto de quatro anos que estava inocen[tʃɪ]men[tʃɪ] brinca[ndʊ] ao sol com duas moeda[s] num velho chapéu de feltro. Tu também, [tʃɪ]ago. Quando os filhos voltaram com os vime[s], o pai pe[dʒɪ]u ao meno[ɹ(n)] dele[s]. Quebra esse vime. Ao ouvi[ɹ(v)] isto, o pequeno pa[ɹ(v)][tʃɪ]u o vime sem nada lhe custa[∅r(v)]. Agora pa[ɹ(v)][tʃɪ] o[s] outro[s], um a um. O menino obedeceu. Trazei-me todo[s] outro vime! To[ɹ(v)]nou o pai logo que viu o menino pa[ɹ(v)][tʃɪ][∅r(v)] o úl[tʃɪ]mo sem [dʒɪ]ficulda[dʒɪ] alguma. Quando o[s] rapaze[s] apareceram [dʒɪ] novo, enfeixou os se[tʃɪ] vime[s] solto[s], ata[n∅dʊ]-o[s] com o fio. Toma es[tʃɪ] feixe, Paulo, pa[ɹ(v)][tʃɪ]-o. O[ɹ(v)]denou o pai ao filho mais velho, o homem mais valen[tʃɪ] da cida[dʒɪ]. Ve[ndʊ] que já lhe doíam a[s] mão[s] [dʒɪ] tanto se esfo[ɹ(v)]ça[∅r(v)] po[ɹ(n)] pa[ɹ(v)][tʃɪ][∅r(v)] o feixe acrescentou: não fos[tʃɪ] capaz, o osso é duro [dʒɪ] roe[ɹ(v)]. Não, senho[ɹ(n)], não fui, e já me doem a[s] mão[s], respondeu o moço. Todo[s] o[s] outro[s] tentaram em vão. Se fossem mil vime[s] em vez [dʒɪ] se[tʃɪ], pio[ɹ(n)] seria, exclamou o pai. Que[ɹ(n)] sejam vime[s] ou coraçõe[s], lembrai-vos sempre que a união faz a força. Se es[tʃɪ]ve[ɹ(v)][dʒɪ]s sempre unido[s] ninguém vos fará mal. Ao acaba[∅r(v)] [dʒɪ] [dʒɪ]zer isto morreu. Fiéi[s] ao bom conselho pate[ɹ(n)]no até o fim da vida foram sempre felize[s] e fo[ɹ(n)][tʃɪ][s] como leõe[s] o[s] se[tʃɪ] i[ɹ(n)]mão[s] desta história.